

“AMIGOS DE GABELSBERGER”, DE MUNIQUE (ALEMANHA)



Todas as semanas, um grupo de professores de taquigrafia e taquígrafos profissionais de Munique se reúne para decifrar textos antigos escritos na taquigrafia “Gabelsberger”.



Franz Xaver Gabelsberger

Franz Xaver Gabelsberger (9 de fevereiro, 1789 - 4 de janeiro, 1849) foi autor de um sistema de taquigrafia que veio revolucionar a História da Taquigrafia! Ao contrário dos sistemas geométricos até então usados (com sinais taquigráficos tirados

diretamente da Geometria), Gabelsberger criou um sistema todo novo: o sistema CURSIVO de taquigrafia. Neste sistema, os sinais são semelhantes às letras do alfabeto, contêm poucos ângulos, e são inclinados para a direita, à maneira das letras “itálicas”. O sistema Gabelsberger usa sinais finos e grossos para diferenciar a analogia de certos fonemas, como o sistema inglês Pitman e o sistema brasileiro Leite Alves.

Em 1834, Gabelsberger publicou a sua obra mais importante: *Anleitung Zur Deutschen Redezeichenkunst, oder Stenographie* (Introdução à Arte de Anotar o Discurso em Alemão – ou Estenografia).

O sistema de Gabelsberger obteve rápido sucesso. Foi adotado pela Dieta prussiana de Berlim, em 1847 e no Parlamento de Viena, em 1848. E logo se espalhou por todos os países da Europa. E foi adaptado a vários idiomas.

Texto na taquigrafia cursiva, taquigrafado pelo próprio Gabelsberger, em 1834:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gabelsberger_shorthand_sample_1834_-_Von_dem_Zwecke.png

CARTA DO DIRETOR ALOIS SCHMIDMEIER, EXPLICANDO OS PORMENORES SOBRE O CÍRCULO “AMIGOS DE GABELSBERGER”:

Prezado Sr. Cury,

Com prazer enviamos a V. As. pormenores sobre o nosso Círculo “Amigos de Gabelsberger”. Este Círculo é composto de dez pessoas, que se reúnem semanalmente, para ler e traduzir textos escritos no sistema de taquigrafia Gabelsberger, como Diários com apontamentos sobre experiências de guerra, destinos pessoais, apontamentos de escritores e políticos, Atas de Câmaras Municipais, apontamentos sobre Reuniões de Conselhos de Ministros, etc.

No momento, estamos traduzindo um Diário de 70 páginas, escrito no sistema de taquigrafia Gabelsberger, com bastante pormenores, que um pai, professor, escreveu para sua pequena filha, no dia do seu nascimento, durante a Primeira Guerra Mundial (1916/1917). Ao lado de experiências pessoais, são também descritas circunstâncias e desdobramentos políticos da época. A encomenda da tradução foi feita pela neta da filha do professor.

Nós somos membros da Associação Central de Taquígrafos de Gabelsberger, em Munique. Pertencem ao Círculo professores de taquigrafia, professores de digitação e taquígrafos parlamentares. A Associação Central de Taquígrafos foi fundada após a morte de Gabelsberger, em janeiro de 1849, em Munique, com a finalidade de cuidar do trabalho de Gabelsberger e de divulgar o seu genial sistema de taquigrafia.

O trabalho fundamental de Gabelsberger foi publicado em janeiro de 1834 com o título “Anleitung zur Deutschen Redezeichenkunst oder Stenographie” (Introdução à Arte de Anotar o Discurso em Alemão – ou Estenografia). Foi o primeiro sistema **cursivo** na História da Taquigrafia. Cursivo significa mudança dos sinais usados na grafia comum, para se conseguir ligações melhores entre os sinais.

O sistema taquigráfico de Franz Xaver Gabelsberger encontrou aplicação prática no registro dos debates do “Ständekammer” (Câmara dos Conselheiros) da Baviera, a partir de 1819. O próprio Gabelsberger foi o primeiro taquígrafo dessa assembléia.

O sistema de taquigrafia Gabelsberger encontrou, através da iniciativa da Associação Central de Taquígrafos de Gabelsberger, uma ampla divulgação no âmbito de fala alemã, e foi traduzido para vários idiomas estrangeiros (incluindo o Espanhol). Nos Ginásios da Baviera, a partir de 1854, havia aulas regulares de taquigrafia do Sistema Gabelsberger; nas Realschulen, a partir de 1858.

Desde 1924, está em vigor, na Alemanha, a “Deutsche Einheitskurzschrift” (a Taquigrafia Unitária Alemã), que usa parte da taquigrafia de Stolze-Schrey (Berlin), e muitos elementos do sistema de taquigrafia de Gabelsberger.

Como de costume, cuidam do sistema original de Gabelsberger, tanto a Associação Central de Estenógrafos de Gabelsberger, de Munique, quanto o Círculo “Amigos de Gabelsberger”.

Anexado, enviamos-lhe a edição referente ao Jubileu (1849-1899) do “Jornal Estenográfico da Baviera”, no qual o senhor poderá encontrar pormenores sobre a Associação Central de Estenógrafos em Munique e sobre a vida e trabalho de um dos inventores da taquigrafia, Franz Xaver Gabelsberger.

Alios Schmidmeier para
Os Amigos de Gabelsberger
Munique, julho de 2010

CARTA NO ORIGINAL:

Die Freunde Gabelsbergers **in München**

Sehr geehrter Herr Cury,
gerne teilen wir Ihnen Näheres mit über unseren Kreis, den Sie als „Freunde Gabelsbergers“ bezeichnen. Dieser Kreis besteht aus etwa 10 Personen, die sich wöchentlich treffen, um Texte in der Gabelsberger Kurzschrift zu lesen und zu übertragen, zum Beispiel: Tagebücher mit Aufzeichnungen über Kriegserlebnisse, persönliche Schicksale, Aufzeichnungen von Schriftstellern und Politikern, Protokolle über Stadtratssitzungen, Aufzeichnungen über Ministerratssitzungen usw. Zur Zeit übertragen wir ein 70 Seiten langes, sehr ausführliches, in Gabelsberger-Kurzschrift geschriebenes Tagebuch, das ein Vater, ein Lehrer, für seine kleine Tochter vom Tag der Geburt an im Ersten Weltkrieg 1916/1917 verfasst hat. Neben den privaten Erlebnissen sind auch die politischen Verhältnisse und Entwicklungen genau beschrieben. Der Auftrag stammt von der Enkelin dieser Tochter.

Wir alle sind Mitglieder des Stenographen-Zentralvereins Gabelsberger in München. Dem Kreis gehören hauptsächlich Fachlehrer/Fachlehrerinnen für Stenographie und Maschinenschreiben und Parlamentsstenographen/-stenographinnen an. Der Stenographen-Zentralverein wurde nach dem Tod Gabelsbergers im Jahr 1849 in München gegründet mit dem Zweck, das Werk Gabelsbergers zu pflegen und seine geniale Kurzschrift weiter zu verbreiten.

Das grundlegende Werk Gabelsbergers ist unter dem Titel „Anleitung zur Deutschen Redezeichenkunst oder Stenographie“ im Jahr 1834 erschienen. Es ist das erste **kursive** System in der Geschichte der Kurzschrift. Kursiv heißt Wechsel von Aufstrich und Abstrich unter Verwendung von Teilzügen der Langschrift, die unter dem Gesichtspunkt möglicher Verbindungsfähigkeit ausgewählt sind. Die Kurzschrift Franz Xaver Gabelsbergers fand praktische Anwendung schon bei der Aufnahme der Verhandlungen in der Bayerischen Ständekammer ab 1819. Gabelsberger selbst war der erste Stenograph dieser Versammlung.

Das Stenographie-System Gabelsberger fand durch die Initiative des Stenographen-Zentralvereins Gabelsberger rasch Verbreitung im gesamten deutsch-sprachigen Raum und wurde auch in zahlreiche Fremdsprachen übertragen (auch in Spanisch). An den Gymnasien Bayerns wurde der Kurzschriftunterricht nach dem System Gabelsberger im Jahr 1854 ordentliches Lehrfach, an den Realschulen 1858.

Seit 1924 gilt in Deutschland die Deutsche Einheitskurzschrift, in die neben Teilen der Kurzschrift von Stolze-Schrey (Berlin) wesentliche Elemente der Gabelsberger-Kurzschrift eingegangen sind. Nach wie vor wird aber das ursprüngliche System Gabelsberger vom Stenographen-Zentralverein Gabelsberger e. V. in München und seinen „Freunden“ gepflegt.

Als Anlage fügen wir die Jubiläumsausgabe 1849 – 1899 der „Bayerischen Blätter für Stenographie“ bei, aus der Sie Näheres erfahren können über den Stenographen-Zentralverein in München und das Leben und Werk des Kurzschrifterfinders Franz Xaver Gabelsberger.

**Alois Schmidmeier für
Die Freunde Gabelsbergers
München, im Juli 2010**